

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE RIBEIRÃO PRETO

UNIDADE DIDÁTICA

ARTES/MÚSICA

RIBEIRÃO PRETO

2022

Identificação:

4º Ano do Ensino Fundamental

Escola Estadual

Município de Ribeirão Preto

Disciplina de Artes

Unidade Temática / Título

Arte Rupestre / “Comunicação sem palavras”.

Objetivos Gerais:

Compreender a origem das artes como forma de comunicação durante o período antes da escrita, além de exercitar o corpo como forma de instrumento musical utilizando os sons como linguagem e comunicação.

Conteúdos:

- Arte: música e artes plásticas (desenho).

1º Encontro

Prática social: Iniciaremos perguntando o que se lembram sobre a arte rupestre já apresentada pelo professor da disciplina e qual parte da matéria mais havia lhes chamado atenção desde então.

Problematização: Em seguida, questionaremos sobre como imaginam que era essa manifestação artística e sua função na sociedade da época fazendo um paralelo com nossa sociedade atual, de acordo com as informações obtidas pelos registros no caderno.

Instrumentalização: Levaremos algumas imagens para exemplificar e diferenciar os desenhos que eles próprios fazem e a arte rupestre, discutindo a importância desses registros para perpetuar a cultura e costumes da época, assim como sua função na comunicação antes da escrita. Por fim, discutiremos sobre a arte plástica como manifestação cultural cotidiana e qual paralelo conseguem fazer com as expressões artísticas daquela época com a arte que vemos hoje em dia, além de fomentar a curiosidade para outras formas de expressão que poderiam ser utilizadas sem o uso da escrita.

2º Encontro

Prática social: Começaremos retomando os assuntos abordados na aula anterior, o que conseguiram refletir ao longo da semana sobre o assunto e qual parte da aula mais havia lhes chamado a atenção. Levantaremos quais os outros tipos de arte, que não utilizam palavras, poderiam ser utilizadas na época para comunicação.

Problematização: Em seguida, discutiremos sobre a música como expressão cultural e como ela poderia ser utilizada na comunicação durante a época retratada, questionando o uso do corpo como fonte sonora e como foi o surgimento dos primeiros instrumentos musicais.

Instrumentalização: Demonstraremos possíveis sons percussivos que poderiam ser feitos sem a ajuda de instrumentos musicais e como eles imaginam que esses sons eram usados pela sociedade da época para transmitir informações importantes de sobrevivência. Como experimentação, dividiremos a sala em grupos e pediremos que transmitam alguma mensagem para o resto da turma sem utilizar palavras, explorando os sons corporais que já conhecem e incentivando a criatividade para descobrir novas fontes sonoras. Por fim, desenvolveremos um pequeno trecho musical percussivo com diferentes timbres para que experimentem a música como uma linguagem acessível e próxima ao cotidiano.

Catarse: Colocando a arte como uma linguagem que veio muito antes da escrita, as experimentações buscam aproximar o cotidiano dos alunos às expressões artísticas existentes desde a era pré história, além de fazer um paralelo com o cotidiano de cada aluno, aproximando-os do conteúdo trabalhado e sua função na sociedade atual.

Prática social refletida: Após todas as reflexões e experimentações, fazemos a pergunta norteadora de todas as discussões: “É possível uma comunicação sem palavras?”. Nesse momento, refletiremos sobre as manifestações artísticas existentes e sua função no desenvolvimento da comunicação como uma linguagem utilizada muito antes da escrita.

Identificação:

6º Ano do Ensino Fundamental

Escola Estadual

Município de Ribeirão Preto

Disciplina de Artes

Unidade Temática / Título

Arte Rupestre / “As primeiras linguagens”.

Objetivos Gerais:

Compreender a origem das artes como forma de desenvolvimento na comunicação durante o período antes da escrita, além de exercitar o corpo como forma de instrumento musical utilizando os sons como linguagem.

Conteúdos:

- Arte: Música e artes plásticas (desenho).

Prática social: Iniciaremos perguntando o que se lembram sobre a arte rupestre já apresentada pelo professor da disciplina e qual parte da matéria mais havia lhes chamado atenção desde então.

Problematização: Em seguida, discutiremos sobre qual a função dessa manifestação artística para a sobrevivência naquela época e porque isso ainda é estudado até hoje, fazendo um paralelo com a arte da sociedade atual, levantando semelhanças e diferenças na função e forma.

Instrumentalização: Pediremos que um dos alunos vá à lousa e desenhe um comunicado não verbal para o restante da classe. Com seu desenho, ele precisará transmitir a informação de que estão todos em perigo e um novo vírus está circulando (paralelo com a pandemia do coronavírus que todos presenciaram). A sala precisará decifrar seu comunicado sem que ele explique ou utilize palavras, para que entendam a função dos desenhos durante a era antes da escrita e sua importância para a perpetuação da nossa espécie. Por fim, discutiremos sobre as possíveis formas de linguagem que não utilizam palavras e eles devem pensar ao longo da semana como pode ter acontecido o surgimento de cada uma delas.

2º Encontro

Prática social: Começaremos retomando os assuntos abordados na aula anterior e qual parte da aula mais havia lhes chamado a atenção. Faremos um levantamento das hipóteses de surgimento das artes que eles pensaram ao longo da semana.

Problematização: Em seguida, discutiremos sobre a música como expressão cultural e como ela poderia ser utilizada na comunicação durante a época retratada, questionando o uso do corpo como fonte sonora e o possível surgimento dos primeiros instrumentos musicais.

Instrumentalização: Demonstraremos sons percussivos que poderiam ser feitos sem a ajuda de instrumentos musicais e como eles imaginam que eles eram usados entre a comunidade da sociedade da época para transmitir informações importantes de sobrevivência. Como experimentação, dividiremos a sala em grupos e pediremos que transmitam alguma mensagem para o resto da turma sem utilizar palavras, explorando os sons corporais e objetos ao redor. Por fim, desenvolveremos um pequeno trecho musical percussivo com diferentes timbres para que experimentem a música como uma linguagem acessível e próxima ao cotidiano.

Catarse: Colocando a arte como uma linguagem que veio muito antes da escrita, as experimentações buscam aproximar o cotidiano dos alunos às expressões artísticas existentes desde a era pré história, além de fazer um paralelo com o cotidiano de cada um deles, aproximando-os dos conteúdos trabalhados na escola e sua função na sociedade atual.

Prática social refletida: Após todas as reflexões e experimentações, fazemos a pergunta norteadora de todas as discussões: “Quais foram as primeiras linguagens desenvolvidas pelo ser humano?”. Nesse momento, refletiremos sobre as manifestações artísticas existentes e sua função no desenvolvimento da comunicação como uma linguagem utilizada muito antes da escrita.

Identificação:

7º Ano do Ensino Fundamental

Escola Estadual

Município de Ribeirão Preto

Disciplina de Artes

Unidade Temática / Título

Teatro / “A arte da representação”.

Objetivos Gerais:

Entender o teatro como forma de representação e manifestação cultural trabalhando diferentes tipos de apresentações e a influência da música nessa forma de arte.

Conteúdos:

- Arte: música e teatro.

1º Encontro

Prática social: Começaremos colocando na lousa a palavra “Teatro” e pediremos para que digam o que lhes vem à mente ao ler isso. Registraremos as palavras ditas pelos alunos e pediremos para que expliquem a relação de cada uma delas com o termo escrito.

Problematização: Em seguida, conversaremos sobre a experiência de cada um com essa forma artística e as subdivisões que eles acreditam existir dentro dela, questionando as mudanças sofridas ao longo do tempo e do desenvolvimento tecnológico.

Instrumentalização: Para exemplificar os tipos de teatro, falaremos a agenda mensal de espetáculos do Theatro Pedro II (teatro da cidade) e pediremos que digam o que pode ou não ser chamado de “teatro” como forma artística e o que é apenas uma atração, sem relação com essa arte. Além disso, discutiremos a diferença das encenações em teatros, filmes, séries e novelas; o que pode ou não ser chamado de teatro e a influência da mídia e do cinema nessa expressão artística. Levaremos imagens sobre isso para ilustrar. Em seguida, conversaremos sobre as funções de cada participante durante a encenação e sua utilidade para a peça. Eles serão instruídos a pensar ao longo da semana (material complementar para pesquisa em casa, como links e sites, vídeos, etc.) sobre como a música

pode contribuir e qual sua relação com o teatro ao longo da história e nos dias de hoje.

2º Encontro

Prática social: Iniciaremos a aula questionando o que pensaram ao longo da semana em relação às questões levantadas na aula anterior e quais as posições formas teatrais que a música teve influência ao longo dos anos até chegar hoje em dia nas trilhas sonoras.

Problematização: Em seguida, conversaremos sobre as diferenças e semelhanças de musicais e óperas e pediremos para que relatem o que já viram sobre cada um deles e a função que a música ganha nessas formas teatrais, diferenciando-as das demais, vistas na aula anterior. Serão projetadas cenas desses musicais como recurso.

Instrumentalização: Entrando em pauta o contexto musical dentro do teatro, serão apresentadas as alterações do palco e/ou da sonoplastia, sua influência no enredo e a diferença em relação às demais manifestações artísticas, através de fotos, trilhas sonoras conhecidas e curtas para exemplificar a nova vertente. Agregando a tais fatores, abordaremos o período em que a música foi inserida nas artes cênicas, questionando-os se conhecem, nos tempos de hoje, alguma manifestação cênica contemporânea (relacionando ao conteúdo da aula anterior) em que a música se faz completamente ausente.

Catarse: Entender a arte como linguagem possibilitará uma relação direta com o aluno, bem como um paralelo com cada cotidiano e, por isso, a experimentação e ressignificação contribuirá para aproximar a manifestação trabalhada na escola com sua função na sociedade atual. Além disso, os alunos terão contato com modalidades artísticas e suas interferências no contexto histórico de cada época até chegar a forma que conhecemos e vemos hoje em dia.

Prática social refletida: Por fim, todas as reflexões, contextualizações e experimentações fazem paralelo com o tema da unidade: “A arte da representação”. Sendo assim, refletiremos sobre as manifestações atuais e qual sua representatividade no cotidiano de cada um, sem deixar de lado as funções artísticas de representar o irreal e o ideal. Por isso, finalizaremos discutindo sobre representatividade através da arte e como utilizá-la para se

manifestar socialmente.